ISSN: 2358-8829

CAROLINA MARIA DE JESUS: DA LEITURA DE IMAGENS À PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Liliane da Silva Pereira [1]
Lorena Bischoff Trescastro [2]

INTRODUÇÃO

Carolina Maria de Jesus, escritora negra brasileira, nasceu em Sacramento-MG, em 14 de março de 1914, onde seus pais trabalhavam em atividades pecuárias. Em 1923, passou a estudar no colégio Allan Kardec – primeira escola espírita do Brasil –, na qual estudou por dois anos. Foi morar em São Paulo, em 1937. Carolina e seus três filhos – João José de Jesus, José Carlos de Jesus e Vera Eunice de Jesus Lima – residiam na favela do Canindé. Mãe solo, Carolina vivia de catar papéis, ferros e outros materiais recicláveis nas ruas da cidade, vindo desse ofício a sua única fonte de renda. Neste contexto, aproveitava os impressos que encontrava, como catadora de papéis, para ler e passou a registrar o que via e pensava da realidade que a cercava. Assim, "iniciou sua trajetória de memorialista passando a registrar o cotidiano do 'quarto de despejo' da capital nos cadernos que recolhia do lixo e que se transformariam mais tarde nos 'diários de uma favelada'" (LITERAFRO, 2025, s.p.).

O livro Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus foi publicado em 1960. Segundo dados do site LITERAFRO (2025). esse livro teve uma venda recorde de trinta mil exemplares, na primeira edição, e chegou a cem mil exemplares vendidos, na segunda e terceira edições. O livro foi traduzido para treze idiomas e distribuído em mais de quarenta países. O interesse dos leitores e da mídia pela publicação e a ampla tiragem dos exemplares se deram em virtude de tratar-se de obra inédita em que uma pessoa que vivia na favela escrever sobre essa dura realidade com riqueza de detalhes, incluindo posicionamentos pessoais em relação aos fatos situados no

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará - UFPA, liliane.pereira@iemci.ufpa.br;
[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará. Professora no curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, lbtrescastro@ufpa.br.

contexto social e político brasileiro na década de 60. A autora publicou mais três livros: Casa de Alvenaria (1961), Pedaços de Fome (1963) e Provérbios (1963). Em 13 de fevereiro de 1977, Carolina Maria de Jesus faleceu, em São Paulo. O livro Diário de Bitita (1982) foi uma publicação póstuma, oriunda de manuscritos da autora.

A escolha do livro "Carolina: Carolina Maria de Jesus", de Orlando Nilha, contando a trajetória de vida da escritora, para ser trabalhado com as crianças de 8 anos de idade em atividades de mediação de leitura se justifica devido a relevância da história e das possibilidades temáticas e críticas demandadas na construção de sentidos a partir da leitura, da escuta, dos diálogos, da compreensão leitora e da produção de histórias em quadrinhos em uma turma do 3º ano do ensino fundamental.

Este trabalho tem por objetivo relatar a mediação de leitura de imagens e a produção de histórias em quadrinhos por crianças do 3º ano do ensino fundamental, baseada na história de vida de Carolina Maria de Jesus. A narrativa mostra o protagonismo de uma mulher negra que lutou para criar e educar os três filhos como catadora de papel e tornou-se escritora a partir da escrita de diários que, ao narrar o seu cotidiano, denuncia a fome, a pobreza, o racismo estrutural e a exclusão vivida.

A metodologia da pesquisa de abordagem qualitativa compreendeu estudo bibliográfico, análise da obra literária, produção de material didático e mediação de leitura de imagens. A coleta de dados se deu mediante observação participante, registros fotográficos, anotações, produção de relatório da prática docente e análise das histórias em quadrinhos. O lócus da pesquisa foi uma turma do 3° ano do ensino fundamental, em uma escola pública de Belém, Pará.

Fundamentada em Amarilha (2012), Campos e Amarilha (2022), Santaella (2012), Solé (2007) e Trescastro (2025), a mediação de leitura foi feita em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura com as seguintes atividades: (1) roda de conversa sobre a vida da escritora; (2) leitura de imagens a partir da história; (3) diálogo sobre a vida de Carolina de Jesus; (4) organização da sequência da história; (5) produção de histórias em quadrinhos, baseada na obra Carolina: Carolina Maria de Jesus, de Orlando Nilha (2019).

Essas atividades proporcionaram uma trilha de aprendizagens e reflexões sobre a sociedade em que vivemos: o racismo estrutural, a desigualdade social e as relações étnico-raciais, em consonância com a Lei n° 11.645, de 10 de março de 2008. A temática abordada favoreceu discussões relevantes para a construção de uma sociedade que combate o racismo, o preconceito e a desigualdade social.

O presente estudo foi realizado conforme o plano de trabalho: “Leitura literária de autoras negras para uma educação antirracista” (PIBIC/PROPESP/UFPA), pela primeira autora do artigo, e integra as ações do projeto de pesquisa: “Práticas de mediação de leitura, literatura e etnicidade nos anos iniciais do ensino fundamental”, coordenado pela segunda autora desse trabalho, do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará (IEMCI/UFPA).

Para fins de apresentação o artigo foi organizado em cinco seções. A primeira seção – Introdução – apresenta o tema, a justificativa, o objetivo, a metodologia e os resultados de maneira sintética. A segunda seção – Metodologia – traz os procedimentos metodológicos e o contexto da pesquisa com o lócus e os sujeitos participantes. Na terceira seção – Referencial Teórico – discorre-se acerca dos fundamentos teóricos do estudo. Os Resultados e Discussão são apresentados na quarta seção, considerada a parte mais relevante deste estudo, por incluir as produções de HQs pelas crianças. Por fim, são feitas as Considerações Finais, seguidas de Agradecimentos e Referências.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em Lüdke e André (2012), compreendeu estudo bibliográfico, análise da obra literária, produção de material didático e mediação de leitura de imagens. De acordo com Lüdke e André (2012), a pesquisa qualitativa em educação possibilita investigar os processos educativos em seu contexto, com base nas situações observadas e nos significados construídos pelos participantes que atuam na cena pesquisada.

A opção do tipo de pesquisa observação participante se deu devido ao envolvimento da pesquisadora no planejamento e na execução das atividades, durante a mediação de leitura, ao mesmo tempo em que acompanhava e registrava a participação e analisava das produções das crianças realizadas em sala de aula. Nesse processo, foram observados procedimentos éticos de convívio social e preservação da imagem dos sujeitos e da instituição em que se deu a pesquisa.

A coleta de dados se deu mediante observação participante, registros fotográficos, anotações, produção de relatório da prática docente e análise das histórias em quadrinhos. O lócus da pesquisa foi uma turma do 3° ano do ensino fundamental, em uma escola pública de Belém, Pará.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa apresenta as principais discussões teóricas que fundamentaram a elaboração da proposta de mediação de leitura, mais precisamente, em Amarilha (2012), Campos e Amarilha (2022), Santaella (2012), Solé (2007) e Trescastro (2025). Esses aportes subsidiaram o planejamento da mediação de leitura, sua execução em sala de aula, a discussão dos dados e a elaboração do artigo.

No que se refere à leitura literária na educação, Campos e Amarilha (2022) investigam a leitura literária na escola a partir de práticas de mediação de leitura, organizada em três etapas, pré-leitura, leitura e pós-leitura, que promovem reflexões significativas a partir da experiência leitora de literatura infantil negra. Para Campos e Amarilha (2022, p. 90), "a fase de pré-leitura privilegia a ativação e o compartilhamento de conhecimentos prévios, assim como a motivação e a contextualização do tema". A leitura pode ser feita pela mediadora, da íntegra, página à página, com ou sem interrupções para questionamentos. Na pós-leitura, são feitas as rodas de conversa, as atividades lúdicas e as produções escritas.

Os estudos de Santaella (2012) trazem aportes sobre a leitura de imagens e sua relevância na construção de uma sociedade visualmente alfabetizada. Segundo Santaella (2012, p. 13), "a alfabetização visual significa aprender a ler imagens, desenvolver a observação de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem, sem fugir para outros pensamentos que nada têm a ver com ela". Nesse sentido, a finalidade das ilustrações, imagens e figuras nos livros é transmitir uma mensagem pelo texto verbal, de modo complementar ou semelhante. As imagens no livro infantil são importantes, porque estão integradas ao texto e ajudam a narrar e a compreender a história.

Solé (2007) enfatiza as estratégias de leitura como fundamentais para o desenvolvimento intelectual das crianças, especialmente no processo de alfabetização. Quanto à atuação docente, Solé (1998) afirma que o ensino da leitura requer uma intervenção explícita, planejada e intencional. As estratégias devem ser trabalhadas em sala de aula como objetos de conhecimento. Essas estratégias organizam o ensino da leitura em três momentos essenciais: antes da leitura, (1) planejamento e ativação de conhecimentos, em que cabe definir o objetivo da leitura, ou seja, ler para aprender, por prazer, buscar uma informação específica, por exemplo; (2) ativar e revisar o

ISSN: 2358-8829

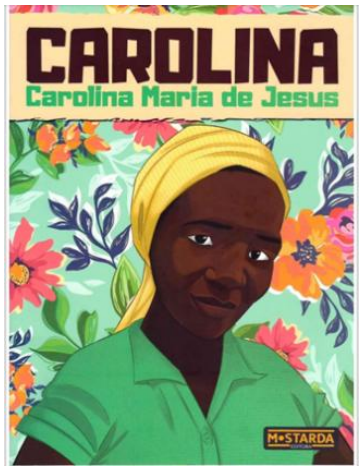
conhecimento prévio do aluno sobre o tema; (3) levantar previsões e hipóteses sobre o conteúdo com base no título, imagens, formato ou autor.

Para Amarilha (2012), a mediação de leitura cria possibilidades de reintegração e recontextualização das narrativas por meio de produções criativas dos alunos, tais como as histórias em quadrinhos. Com base nesses fundamentos, Trescastro (2025) discute propostas de mediação de leitura literária, elaboradas por acadêmicos na graduação, tendo em vista à formação de leitores de literatura infantil negra e indígena nos anos iniciais do ensino fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura de imagens foi desenvolvida na mediação de leitura, realizada em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura (Campos e Amarilha, 2022; Trescastro, 2025). Na pré-leitura, foi feita a atividade de motivação, explorando as imagens da capa do livro (Figura 1), para a leitura do livro Carolina: Carolina Maria de Jesus.

Figura 1 - Capa do livro



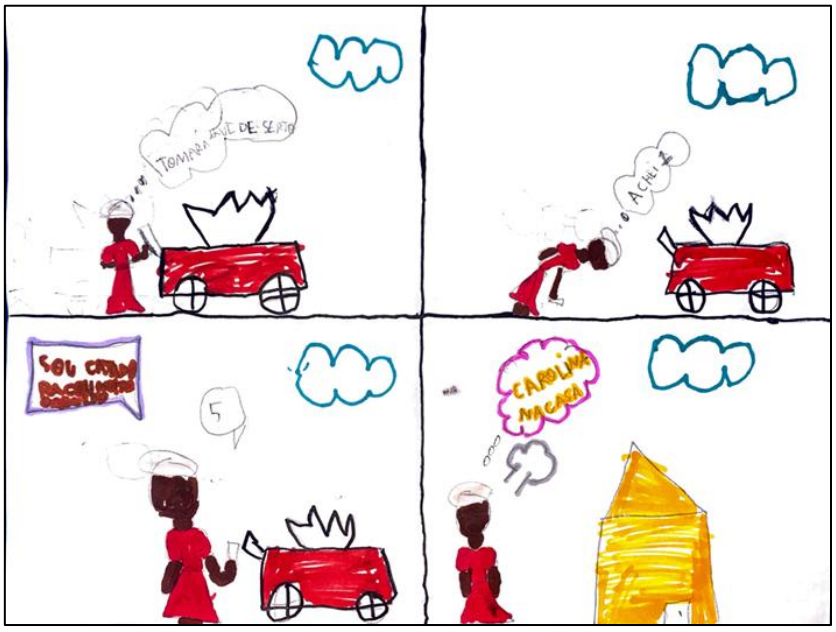
Fonte: Arquivo pessoal.

Em seguida, foram apresentadas algumas imagens com as principais cenas da história e proposta a organização da sequência da história pelas crianças. Na etapa, foram utilizadas dez imagens do livro impresso e pedido para que fossem ordenadas e fixadas no quadro na sequência da história. Para isso, a turma foi dividida em grupos de quatro

crianças, cada grupo se dirigia ao quadro e colocava as imagens na sequência da história. Esse momento permitiu que elas ordenassem os fatos da história, e ao mesmo tempo fizessem antecipações a partir das imagens. Na atividade, de leitura de imagens as crianças se mostraram curiosas, mobilizando o interesse em ouvir a história que foi lida pela mediadora em uma roda de leitura.

A história em quadrinhos é um gênero multimodal composto de linguagem verbal e visual para compor uma narrativa. “Ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal)” (Ramos, 2012, p.14). Na etapa de pós-leitura, foram feitas atividades contextualizadas e significativas, em que as crianças assumiram o protagonismo por meio da produção de história em quadrinhos, destacando os principais acontecimentos da vida de Carolina Maria de Jesus (Figura 2). Para a atividade, foram exploradas as experiências de leitura de história em quadrinhos que as crianças detêm, já que disseram que apreciam a leitura do gênero e conhecem sua estrutura textual.

Figura 2 - História em Quadrinhos – “Tomara que dê certo”



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A História em Quadrinhos – “tomara que dê certo” mostra o trabalho diário de Carolina para coletar materiais para vender e prover alimentos para os seus três filhos.

ISSN: 2358-8829

Em seu diário, a escritora denuncia o abandono do Estado, mostrando que as pessoas padecem, porque não têm quem as ajude. Na terceira fala, foi expresso o "orgulho de Carolina ser catadora", mas se olharmos a realidade e refletirmos com base em seu diário, podemos concluir que ela não queria viver assim, pois era uma vida desprovida de recursos básicos de sobrevivência, como a alimentação, e as crianças aguardavam a chegada da mãe com algum alimento para colocar na mesa (Jesus, 2014). Mais do que orgulho, seu trabalho e luta diária representa uma forma de resistência.

Na última cena da história em quadrinhos, Carolina chega em casa, provavelmente, muito cansada e exausta, talvez tenha consigo algum recurso ou alimento. Quanto a isso, pode-se pensar que diariamente, na sociedade, há uma mãe solo, como a Carolina, que saí e não consegue voltar com um alimento para sua casa e, quando chega em casa, vê o olhar de fome das crianças, conforme narrou Carolina em seu diário. Em seu diário, Jesus (2014) revela sua indignação, por não ser vista e muitos menos ajudada, pelos órgãos que foram criados para dar assistência aos mais necessitados, mas os políticos fazem o contrário, eles desprezam a população da favela e só a procuram no tempo de eleição.

Dessa forma, a narrativa construída pelas crianças demonstra compreensão crítica da obra trabalhada, evidenciando elementos como desigualdade social, fome e trabalho precarizado. Além disso, revela o desenvolvimento do letramento racial e social, ao reconhecerem a trajetória de uma mulher negra que, apesar das dificuldades, tornou-se referência de resistência. A atividade de leitura de imagem à produção da história em quadrinhos, configura-se como uma estratégia potente de mediação de leitura, ao possibilitar a interpretação, a reflexão e a expressão acerca de temáticas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo relatar a mediação de leitura de imagens e a produção de histórias em quadrinhos por crianças do 3º ano do ensino fundamental, baseada na história de vida de Carolina Maria de Jesus. A leitura de imagens e a produção de histórias em quadrinhos sobre a vida de Carolina Maria de Jesus contribuiu para refletir, com crianças do 3º ano do ensino fundamental, sobre identidade negra, resistência e luta, com isso as atividades realizadas foram relevantes para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, além de possibilitar uma educação antirracista.

A mediação de leitura possibilitou uma aprendizagem significativa, na qual as crianças trabalharam conhecimentos prévios com a junção de novos saberes, de maneira dialogada, prazerosa e lúdica. A fundamentação teórica serviu para subsidiar a leitura de imagem e a construção de história em quadrinhos. Ademais, o estudo possibilitou discussões sobre racismo estrutural na sociedade. Com esse trabalho, aponta-se a necessidade de se ampliar as pesquisas sobre mediação de leitura e etnicidades para tornar conhecida, em contexto escolar, a vida de escritoras e escritores que contribuíram na literatura brasileira.

Palavras-chave:
Leitura de imagens, Mediação de leitura, História em quadrinhos, Educação Antirracista.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o financiamento do projeto de pesquisa PIBIC pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESP/UFPA), bem como os três bolsistas (PIBIC/PIVIC 2025) e o Grupo de Pesquisa “Práticas de mediação de leitura, literatura e etnicidade nos anos iniciais do ensino fundamental”, pela contribuição com estudos e debates acerca da leitura literária e a educação antirracista.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Educação e leitura**: novas linguagens. novos leitores. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

BRASIL. **Lei nº 10.639/ 2003**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 08 ago. 2025.

CAMPOS, Wagner Ramos; AMARILHA, Marly. **Os griôs aportam na escola**: ler e discutir literatura negra na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2022.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativa. São Paulo: E.P.U, 2012.

NILHA, Orlando. **Carolina**: Carolina Maria de Jesus. Campinas: Editora Mostarda, 2019.

ISSN: 2358-8829

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2007.

TRESCASTRO, Lorena Bischoff. Mediação de leitura literária para uma educação antirracista. **Anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização**, São Paulo (SP), Universidade Federal de São Paulo, 2025. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/vii-congresso-brasileiro-alfabetizacao/1134461-mediacao-de-leitura-literaria-para-uma-educacao-antirracista/. Acesso em: 09 mar. 2026.